

# INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR A FADIGA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Darezzo Rodrigues Nunes<sup>1</sup>  
Emiliana de Omena Bomfim<sup>2</sup>  
Luis Carlos Lopes-Júnior<sup>3</sup>  
Regina Aparecida Garcia de Lima<sup>4</sup>  
Carolina Almeida Braga<sup>5</sup>  
Lucila Castanheira Nascimento<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A fadiga está entre os sintomas mais debilitantes e angustiantes e está diretamente associada às condições crônicas de saúde na população pediátrica. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar intervenções não farmacológicas para reduzir a fadiga em crianças e adolescentes em condições crônicas. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2000 e 2014, em quatro importantes bases de dados: CINAHL, PsycInfo, Pubmed e Web of Science. **RESULTADOS:** Selecionou-se 17 estudos relevantes para análise. Foram incluídos nesta revisão ensaios clínicos randomizados controlados, estudos quase-experimentais, estudos de coorte e caso-controle. Dos 17 artigos, sete relataram resultados positivos na diminuição da fadiga. Dentre eles, as intervenções testadas foram: a terapia comportamental cognitiva (3), o exercício físico (2), o exercício conciliado a uma atividade de lazer (1) e o toque terapêutico (1). Cinco artigos não encontraram eficácia usando as seguintes intervenções: exercício físico (2), massagem terapêutica (1) e filme educativo (1) como intervenção. Além disso, outros cinco trabalhos compararam duas intervenções diferentes, porém não encontraram diferenças significativas entre elas. **CONCLUSÕES:** Apesar da relevância da temática, estudos sobre o manejo eficaz da fadiga em crianças e adolescentes ainda são muito limitados, especialmente no Brasil. Os resultados sintetizados nesta revisão devem ser interpretados com cautela, uma vez que os estudos encontrados apresentaram grande heterogeneidade de protocolos de intervenção e número de participantes. Futuras pesquisas de intervenção para minimizar a fadiga devem ser encorajadas em populações com câncer mais homogêneas e em outros grupos onde a fadiga é uma preocupação comum. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados desta pesquisa têm potencial para contribuir com a lacuna de conhecimento existente, colaborando com o planejamento de futuras pesquisas nesta área; com a sensibilização de outros profissionais e com o planejamento e implementação de cuidado de enfermagem qualificados e focados nas necessidades dessa clientela. **DESCRITORES:** Fadiga, Criança, Avaliação de resultado de intervenções terapêuticas. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto do Departamento de Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre. Aluna de Doutorado da Escola de Medicina da Universidade de Saskatchewan. Saskatoon, Canada.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre. Aluno de Doutorado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, Brasil. Pesquisadora CNPq.

<sup>5</sup>Aluna de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email:almeida.carolina10@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, Brasil. Pesquisadora CNPq.

<sup>7</sup>Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>4</sup>Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>2</sup>Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>1</sup>Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198